

Comissão Social de Freguesia de Alvalade

Ata n.º 11

Ao vigésimo oitavo dia do mês de novembro de dois mil e dezanove reuniu, pelas 15h30 horas, no Salão da Casa de Tomar, sita na Rua Flores de Lima 8 1700-196 Lisboa, a Comissão Social de Freguesia de Alvalade (CSFA), presidida pelo Dr. José António Borges, Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade.

A sessão teve a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um – Apresentação da Casa de Tomar;

Ponto dois – Apreciação e votação da Ata referente à X Sessão Plenária;

Ponto três – Novas Adesões;

Ponto quatro- Apresentação da execução do Plano de Ação dos Grupos de Trabalho;

Ponto cinco– Apresentação do Trabalho realizado pelo Núcleo Executivo;

Ponto seis- Outros assuntos.

Sessão de Abertura

O Sr. Presidente deu início à XI Sessão Plenária da CSFA às 15 e 45 minutos, dando as boas vindas a todos e a todas, agradecendo ao Presidente da Casa de Tomar, Dr. Carlos Galinha a cedência do espaço para a realização da reunião e pela sua abertura à comunidade.

Deu ainda as boas vindas ao Núcleo Executivo, apresentando o novo elemento do núcleo executivo, Dra. Vera Serras, em substituição do Dr. Fernando Pinto, que foi destacado para outra UDIP. Referiu que com esta substituição, levantam-se algumas questões com a eleição do Núcleo Executivo, cujo último escrutínio realizou-se em 2013 e que, embora o regulamento seja omissivo, considera-se que o mesmo deverá ser analisado pelos restantes membros da Comissão Social de Freguesia (CSFA). É intenção deste Núcleo Executivo (NE) que no próximo ano se discuta a alteração ao regulamento bem como um novo escrutínio para os membros do NE da CSFA.

Comissão Social de Freguesia de Alvalade

Ponto um – Apresentação da Casa de Tomar

Após dar as boas vindas aos restantes membros, passou a palavra ao Presidente da Casa de Tomar, Dr. Carlos Galinha, para fazer a apresentação da Casa de Tomar.

O Dr. Carlos Galinha agradeceu à Junta de Freguesia de Alvalade e passou a palavra a outro elemento da Direção, Dr. Ernesto para uma breve resenha histórica da Casa. A Casa de Tomar existe há 73 anos e meio para promover a aproximação ao Concelho de Tomar, que hoje ficam próximos, mas que antes demorava horas e só acontecia 1 a 2 vezes no ano. Inicialmente a sede era na Av. ^a da Liberdade, mais tarde na Rua dos Correiros, onde se fizeram os primeiros jantares. Só em 1969, é que veio a ter a sua sede em Alvalade. Com as comunicações e as estradas melhoradas, o objetivo foi reforçar as ligações a Tomar. A Direção da Casa situa-se em Tomar. A Casa realiza muitas atividades, passeios, organização de exposições, jantares, cortejos, etc. Falou ainda na construção Tomarense, como é caso do Bairro de São Miguel, e divulgou a revista Tomarense.

Ponto dois – Apreciação e votação da Ata referente à X Sessão Plenária

Tendo sido disponibilizada a ata da X Sessão Plenária da CSFA, através de correio eletrónico enviado a todos os membros da Comissão a cinco de novembro de dois mil e dezanove, a mesma foi aprovada por unanimidade.

Ponto três – Novas Adesões

Tomou a palavra o Chefe Bernardo, com a apresentação das três entidades propostas a aderirem à CSFA.

Passou a apresentar a Associação SUBUD, na pessoa da Dra. Cátia Couto, cuja sede é em Alvalade, na Rua do Centro Cultural. Posteriormente, fez a apresentação o Marco Tomaz da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa e o Professor Dr. Pedro Soares, do Instituto Geografia e do Ordenamento do Território.

Colocou-se à votação pelo plenário a adesão das referidas entidades, tendo pelo plenário, sido aprovadas por unanimidade.

Comissão Social de Freguesia de Alvalade

Ponto quatro – Apresentação da execução do Plano de Ação dos Grupos de Trabalho;

Foi passada a palavra à Dra. Madalena Antunes, que apresentou os Grupos de Trabalho que ao longo do ano de 2019, trabalharam de forma intensa e dão voz aos cidadãos. Fez uma breve resenha histórica dos grupos de trabalho da CSFA desde que nasceu em 2014.

Passou a palavra à Dra. Olivia Pereira da SCML, para apresentar o Grupo de Trabalho das Acessibilidades, que retomou o trabalho em 2019.

A Dra. Olivia Pereira apresentou o Grupo nº1 das **Acessibilidades**, cujos participantes assumiram um compromisso. Reforçou que ao longo das 11 reuniões, houve momentos de reflexão, mas também de discordância. Começou por citar o conceito de acessibilidade referenciado no Retrato Social. Como primeiro objetivo, o grupo estabeleceu como ponto de partida aumentar a participação de entidades no grupo, tendo integrado diversas entidades como Junta de Freguesia, Câmara Municipal de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, Centro Educativo Aurélio da Costa Ferreira, Associação Dom Maior, Associação de Moradores do Campo Grande, Polícia Municipal, Rede Social, Serviços Sociais da Universidade de Lisboa. Referiu ainda haver algumas Entidades que faltam integrar, nomeadamente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a Carris, o Metro, entre outros. Adiantou que o grupo teve necessidade de fazer um levantamento de necessidades do território, tendo para isso definido que seria importante realizar 4 percursos participativos. Numa 1ª fase, as entidades dividiram-se e identificaram os percursos pertinentes, tendo sido testados pelas instituições e depois com a participação de pessoas com alguma incapacidade visual e auditiva. Elaborou-se ainda um inquérito que foi aplicado à população de Alvalade.

Os resultados de ambas as atividades foram apresentadas no Encontro, que se realizou ontem, dia 27 de novembro, em que foi possível verificar-se que há ainda muito a fazer, no que respeita aos edifícios, ao espaço público e aos transportes. A experiência funcionou como uma mistura entre a investigação-ação e a intervenção de pessoas com mobilidade reduzida, de alunos da Universidade de Lisboa, de pessoas associadas à Associação Salvador, entre outras.

A Dra. Madalena lançou o desafio ao grupo de que o resultado dos questionários seja remetido às entidades tendo reforçado ainda, que o número de respostas rececionadas, foi superior

Comissão Social de Freguesia de Alvalade

comparativamente às respostas recebidas pelo grupo de Acessibilidades da Câmara Municipal de Lisboa.

Passou a palavra ao Grupo de Trabalho da **Idade Maior**, representado pela Dra. Helena Presas do Centro Social e Paroquial do Campo Grande. Referiu a constituição do Grupo, composto por entidades cujo trabalho está diretamente relacionado com a Idade Maior ou que manifestem preocupação com a problemática. As instituições representadas no Grupo, trabalham em rede, dividem recursos, partilham ideias e projetos. O Grupo reconheceu a existência de duas tipologias na população de Idade Maior, uns que estão mais ativos, os que são participativos e outros que se encontram mais dependentes e cuja autonomia está comprometida, considerando que esta tipologia tem vindo a aumentar. Uma das atividades desenvolvidas foi a do Dia do Vizinho, em que se foi para a rua alertar vizinhos, entidades, comerciantes para a importância do reconhecimento dos sinais de alerta, como o facto de se observarem pessoas vestidas sempre da mesma maneira, pessoas que revelam alguma desorientação, no sentido de encaminhar essas pessoas para uma das organizações. A atividade Desafio Sénior é uma grande festa com todas as organizações séniores da freguesia, que consiste num momento de união e partilha, de convívio e rastreios e que, embora as organizações despendam de um grande esforço, é uma atividade a continuar a desenvolver. O Grupo tinha como proposta realizar um seminário sobre Solidão e Isolamento, mas o grupo decidiu adiar porque verificou-se ser mais prioritário realizar-se um Café debate com os Séniores de instituições convidadas em que se quis perceber como é que se envelhece de forma ativa e feliz em Alvalade. Estes identificaram algumas fragilidades e fizeram algumas propostas que gostariam de ver na freguesia.

Foi feito ainda um *focus group* da APAV com o objetivo de se definir uma campanha de prevenção sobre a violência em Alvalade.

A Dra. Madalena Antunes passou a palavra a Dra. Vera Serras para apresentar os restantes grupos de trabalho.

Deu a palavra à Dra. Patrícia Pimentel da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e à Dra. Paula Liques, do Centro Educativo Aurélio da Costa Ferreira da Casa Pia de Lisboa para apresentarem o trabalho do grupo **Infância e Juventude** que partilhou um vídeo que sistematiza as atividades realizadas ao longo de 2019. Este grupo reuniu todos os meses, às primeiras 3.ªfeiras de cada mês. Desenvolveu como ações, uma Formação sobre a Identificação dos Sinais de Alerta e sensibilização sobre a Lei da Promoção e Proteção. Destacou ainda o Projeto Vozes Miúdas Vozes Graúdas, um projeto que fomenta a participação e cidadania ativa das crianças e que se realizou na Escola Teixeira Pascoais e

Comissão Social de Freguesia de Alvalade

Escola de Santo António. Destacou-se ainda a atividade do Projeto Selfie, que realizou um vídeo sobre os direitos das crianças preconizados na Convenção dos Direitos da Criança. O Grupo promoveu ainda uma Ação de Formação sobre a Convenção dos Direitos da Criança dinamizada pelo CESIS e uma Ação de Formação Primeiros Socorros, promovida pelo CECO. O dia Municipal da Igualdade foi comemorado com uma exposição de trabalhos de crianças e jovens de diversas entidades sobre Igualdade, que decorreu na Biblioteca Chaves Caminha.

Prosseguiu-se a reunião com a apresentação do Grupo de Trabalho **da Saúde**, pela Dra. Sónia Mendes da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa. As reuniões realizadas foram 9 das 10 previstas e ocorrem 1 vez por mês. É um grupo de trabalho que integra diversas entidades. As áreas de ação prioritárias foram a saúde oral, a saúde mental e promoção e educação para a saúde. Na área da saúde mental, o grupo sente que ainda é difícil falar não só da problemática, mas também com as instituições que acolhem esta problemática. Fez-se um levantamento estatístico pelas instituições, das situações com sinais ou indicadores de doença mental e, apesar de nem todos responderem, foram identificadas 186 situações com indicadores de doença mental e neurológica, 80 do género masculino e 106 do género feminino, com uma média de idades de 59 anos de idade. No âmbito da saúde mental, a Fundação São João de Deus apresentou alguns dos seus projetos e havendo necessidade de suporte junto de cuidadores, foi criado o Grupo de Suporte para cuidadores de pessoas com doença mental. A 1.ª reunião não teve o impacto esperado, mas prevemos encontrar outras estratégias de divulgação do grupo. No âmbito da saúde oral, foram realizadas ações de sensibilização sobre técnicas de escovagem, com recursos a jogos nas atividades dirigidas a crianças, rastreios de saúde oral no Centro Social e Paroquial de São João de Brito e na Associação São Vicente de Paulo. Foram abrangidas crianças, idosos e familiares, bem como os profissionais das instituições.

Estão ainda previstas ações na comunidade que ainda não foi possível avançar com datas. Na educação para a saúde, foi identificada a necessidade de fomentar o consumo de sopa nas crianças. Foi feito um concurso de sopas junto das escolas e das instituições com idosos e crianças, como forma de promover a intergeracionalidade. Foi elaborado um regulamento, constituído um júri, estando o grupo na fase de elaboração do livro para ser divulgado posteriormente em formato digital e impresso. Foi ainda proposta uma ação de formação sobre literacia em saúde mas não teve inscrições.

Ponto cinco – Apresentação do trabalho realizado pelo Núcleo Executivo

Comissão Social de Freguesia de Alvalade

A Dra. Isabel Lopes passou a apresentar o trabalho do Núcleo Executivo ao longo de 2019, fruto das organizações que se juntam na Comissão Social de Freguesia. O Núcleo Executivo reuniu três vezes este ano, a 25 de janeiro, 05 de abril e a 25 de outubro para preparar as reuniões de plenário e para analisar o que foi cumprido. Foram realizadas duas edições dos Roteiros Improváveis para se conhecerem as Associações. Assim, a 16 de maio visitámos a Fundação do Gil, o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa e a Associação de Moradores e a 11 de novembro foram visitadas a Associação Amigas do Peito, as entidades do bairro FONSECAS e CALÇADA como a Associação Santa Teresa de Jesus Dignidade e Desenvolvimento, a Gebalis, as Cooperativas, o Grupo Desportivo FONSECAS e CALÇADA, o Pavilhão Municipal e o Projeto Selfie da Associação MUSSOC. Na sequência dos Roteiros, chegou-se à conclusão que mais do que 2 entidades por dia não é exequível para se dar a conhecer as pessoas e as instituições.

A Junta de Freguesia bem como a Comissão Social de Freguesia estão empenhadas no reforço da parceria, e por essa razão foram organizadas 2 Feiras Sociais, uma em maio e outra em novembro.

Para o ano de 2020, pretende-se continuar com os Roteiros Improváveis, integrar mais entidades na Comissão Social de Freguesia de Alvalade, beneficiando da multiplicidade e diversidade de entidades do território, onde, nomeadamente, as Universidades têm uma presença muito expressiva e que, em muito e de modo multiplicador, poderão dar um contributo de extrema validade na Comissão Social e preparar um novo encontro-reflexão promotor da continuidade do trabalho da desta comissão e das entidades que a integram num percurso com objetivos partilhados e participados.

Ponto seis – Outros Assuntos.

Foi reforçada a necessidade das entidades se inscreverem como recetoras dos Roteiros Improváveis, bem como a necessidade de atualizarem as declarações para o site.

Informou-se que será feito um levantamento de necessidades em termos de formação para as entidades da Comissão Social.

Sessão de Encerramento

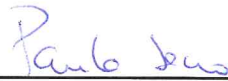
Finda a ordem de trabalhos, o Dr. José António Borges agradeceu mais uma vez às entidades que foram admitidas na reunião. Ressalvou a presença da Universidade de Lisboa nas mais diversas áreas. Reforçou o trabalho que tem sido feito nestes anos da comissão, um trabalho

Comissão Social de Freguesia de Alvalade

dinâmico, em rede, embora nem sempre em concordância, mas que é da discordância que se faz o trabalho. Lançou o mote para se atualizar o Retrato Social com o resultado dos dados dos Censos 2021.

Agradeceu a presença de todas e de todos, desejando boas festas.

Para constar, da reunião se lavrou a presente ata, que será enviada a todos os parceiros e apreciada e votada na XI Sessão Plenária da CSFA e por mim vai ser assinada, Paula Seno, que a secretariei.



Paula Seno